

AMBEV DIVULGA RESULTADO DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2019 EM IFRS

São Paulo, 7 de maio de 2019 – Ambev S.A. [B3: ABEV3; NYSE: ABEV] anuncia hoje os resultados do primeiro trimestre de 2019. As informações operacionais e financeiras a seguir, exceto quando indicado o contrário, são apresentadas em *Reais* nominais, preparadas de acordo com os critérios do padrão contábil internacional (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e com as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). As informações aqui contidas devem ser lidas em conjunto com os relatórios financeiros do período de três meses findo em 31 de março de 2019 arquivados na CVM e apresentados a *Securities and Exchange Commission* (SEC).

DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS

Receita líquida (ROL): A receita líquida aumentou 13,7% no 1T19, com acréscimo no volume de 5,7% e crescimento na receita líquida por hectolitro (ROL/hl) de 7,5%. A receita líquida cresceu no Brasil (+16,7%), na América Central e Caribe (CAC) (+12,7%) e na América Latina Sul (LAS)¹ (+14,5%), e caiu no Canadá (-3,1%). No Brasil, o volume cresceu 12,4% e a ROL/hl aumentou 3,9%. Na CAC, o volume e a ROL/hl cresceram em 9,1% e 3,3%, respectivamente. Na LAS, o volume caiu 10,6% e a ROL/hl subiu 27,1%. No Canadá, enquanto a variação do volume foi negativa (-4,3%), a ROL/hl aumentou em 1,2%.

Custo dos Produtos vendidos (CPV): No 1T19, o CPV e o CPV excluindo a depreciação e amortização cresceram 16,1% e 14,9%, respectivamente. Em uma base por hectolitro, o CPV (CPV/hl) aumentou 9,8% enquanto o CPV excluindo a depreciação e amortização cresceu 8,6%, principalmente devido a pressões inflacionárias da Argentina, câmbio e elevação dos preços de *commodities*, levemente compensados pelo menor preço do açúcar.

Despesas com vendas, gerais e administrativas (SG&A): No 1T19, o SG&A e o SG&A excluindo a depreciação e amortização cresceram 5,8% e 5,9%, respectivamente, abaixo da nossa inflação média ponderada (aproximadamente 9%). O aumento foi impulsionado por (i) provisões de remuneração variável, que não tivemos no 1T18, e (ii) pela pressão inflacionária na Argentina, parcialmente compensadas por projetos voltados a despesas relacionadas a *non-working money*.

EBITDA, Margem Bruta e Margem EBITDA: No 1T19, o EBITDA alcançou R\$ 5.120,7 milhões, com um crescimento orgânico de 16,4%, margem bruta de 59,6% (-90 pontos-base) e margem EBITDA de 40,5% (+100 pontos-base).

Lucro líquido ajustado e LPA: O lucro líquido ajustado foi de R\$ 2.762,4 milhões no 1T19, 6,2% mais alto que no 1T18, impulsionado por um EBITDA maior, parcialmente compensado por um aumento nas despesas financeiras. O lucro por ação ajustado no trimestre foi R\$ 0,17 (+6,1%).

Fluxo de caixa operacional e CAPEX: O fluxo de caixa das atividades operacionais no 1T19 foi R\$ 2.080,1 milhões (+121,2%) e os investimentos em CAPEX alcançaram R\$ 546,1 milhões (+15,5%).

¹ A partir do 3T18, os números reportados de nossas subsidiárias na Argentina são apresentados aplicando-se a norma de Contabilidade e Evidenciação em Economia Altamente Inflacionária (IAS 29), detalhada na seção “Norma de Contabilidade e Evidenciação em Economia Altamente Inflacionária - Argentina” (página 22). Crescimentos orgânicos são apresentados aplicando-se taxas de câmbio constantes ano contra ano para excluir o impacto do movimento de taxas moedas estrangeiras e consideram como base, quando aplicável, os valores pro forma de 1T18.



ADOÇÃO DO IFRS 16/CPC 06 (R2) E REAPRESENTAÇÃO DE 2018

Vigente a partir de 1 de janeiro de 2019, a norma IFRS 16/ CPC 06 (R2) Operações de Arrendamento Mercantil substitui os requisitos contábeis de arrendamento mercantil existentes e representam uma alteração significativa na contabilização e divulgação de arrendamentos que anteriormente eram classificados como operacionais. A Companhia optou pela adoção retrospectiva completa do IFRS 16/CPC 06 (R2) e, conseqüentemente, publicou as demonstrações financeiras trimestrais arquivadas na CVM e submetidas à SEC reapresentando os saldos de 2018. Para mais detalhes vide notas explicativas de nossas demonstrações financeiras trimestrais.

Os resultados reportados do 1T18 neste *press release* correspondem aos saldos reapresentados nas demonstrações financeiras. Esses não incluem quaisquer impactos resultantes da aplicação da norma de Contabilidade e Evidenciação em Economia Altamente Inflacionária (IAS 29 / CPC 42), os quais foram adicionados em uma coluna separada chamada 1T18 Pro Forma nas seções aplicáveis, conforme detalhado na página 22.

Destaques financeiros - consolidado <i>R\$ milhões</i>			%	%
	1T18	1T19	Reportado	Orgânico
Volume ('000 hl)	38.915,5	41.296,4	6,1%	5,7%
Receita líquida	11.640,2	12.640,1	8,6%	13,7%
Lucro bruto	7.184,3	7.532,4	4,8%	12,1%
<i>% Margem bruta</i>	<i>61,7%</i>	<i>59,6%</i>	<i>-210 pb</i>	<i>-90 pb</i>
EBITDA ajustado	4.786,9	5.120,7	7,0%	16,4%
<i>% Margem EBITDA ajustado</i>	<i>41,1%</i>	<i>40,5%</i>	<i>-60 pb</i>	<i>100 pb</i>
Lucro líquido	2.587,6	2.749,1	6,2%	
Lucro líquido ajustado	2.600,8	2.762,4	6,2%	
LPA (R\$/ação)	0,16	0,17	6,2%	
LPA ajustado	0,16	0,17	6,1%	

Nota: O cálculo por ação é baseado nas ações em circulação (total de ações existentes menos ações em tesouraria).



COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

Iniciamos o ano entregando, em uma visão consolidada, crescimento de receita de 13,7% e EBITDA de R\$ 5.120,7 milhões, o que representou um aumento de 16,4% contra 1T18.

Brasil

A receita líquida de cerveja Brasil no 1T19 cresceu 15,4%, impulsionada por um crescimento no volume de 11,3% e um crescimento na ROL/hl de 3,7%. Esse resultado foi uma consequência de (i) crescimento de um dígito baixo da indústria de cerveja, de acordo com a Nielsen, em conjunto com um menor peso do segmento *value* no trimestre; (ii) clima favorável e o carnaval tardio; e (iii) investimentos transformacionais em nossas plataformas estratégicas nos últimos anos no Brasil, mesmo em um momento de volatilidade externa e ambiente macroeconômico desafiador, os quais nos colocaram em uma posição mais forte para competir no mercado de cervejas brasileiro.

O EBITDA da unidade de cerveja Brasil cresceu 5,4%, com uma contração de margem de 400 pontos-base para 42,0%. O CPV foi impactado por maiores preços de alumínio e da cevada e pelo câmbio. O SG&A cresceu menos que a inflação no período, mesmo com pressão adicional proveniente das provisões de remuneração variável, que não tivemos no 1T18. Excluindo as provisões de remuneração variável, o crescimento do EBITDA de cerveja Brasil foi de aproximadamente 7,0%.

Em nosso negócio de bebidas não-alcólicas Brasil (NAB Brasil), a receita cresceu 25,1%, com volume 16,3% maior e ROL/hl crescendo 7,6%. A indústria teve crescimento de um dígito baixo, de acordo com a Nielsen. O EBITDA cresceu 31,9%, com uma expansão de margem de 170 pontos-base para 33,6%, com custos mais altos de alumínio sendo compensados por preços menores de açúcar e alavancagem operacional. O SG&A de NAB foi impactado pelas provisões de remuneração variável e por maiores despesas de distribuição relacionadas ao aumento do volume, parcialmente compensadas por economias em *non working money* assim como o faseamento das despesas do 1T19.

Temos uma estratégia de longo prazo baseada em nossas plataformas e continuaremos a investir nelas:

Expandir o premium com escala

- O portfólio *premium* continua liderando o crescimento orgânico da Ambev e temos consistentemente ganhado participação de mercado no segmento *premium*. Ainda existe um longo caminho a frente para a tendência de expansão do *premium*, que irá impulsionar nossos resultados pelos próximos anos.
- Nosso portfólio de marcas globais, composto por Budweiser, Stella Artois e Corona, cresceu mais que 50% no trimestre.
- A Budweiser, nossa maior marca global, foi a marca *premium* com o maior número de menções em plataformas digitais no trimestre, um aumento de 100% em comparação ao primeiro trimestre de 2018. O trimestre foi marcado pelas campanhas do dia internacional da mulher, do *SuperBowl* e do *Lollapalooza*.
- A Stella Artois manteve seu ritmo sólido de crescimento no 1T19, suportado pela contínua expansão de novas embalagens, como as garrafas para compartilhar e as novas latas. Mantivemos o foco na plataforma gastronômica com mais uma edição de sucesso do nosso evento proprietário Villa Stella Artois no Rio de Janeiro.



- A Corona mais do que dobrou seu volume. Com o lançamento oficial da parceria com a 'Parley for the Ocean' para limpar 20 praias brasileiras em 2019, junto com o nosso campeão da *World Surf League*, Gabriel Medina, a marca alcançou seu maior número de menções nas mídias sociais de todos os tempos.
- O portfólio *premium* doméstico também atingiu resultados importantes no trimestre, com Serramalte e Original crescendo dois dígitos.

Diferenciar o Core

- Investimentos transformacionais foram feitos no nosso segmento *core* nos últimos anos, com novas identidades visuais para as marcas, melhorias nas embalagens e lançamento de novos líquidos, construindo um portfólio que oferece aos consumidores uma variedade de escolhas para diferentes gostos e ocasiões.
- A Brahma, nossa *lager* clássica, continua crescendo bem acima da indústria, trimestre após trimestre. No primeiro trimestre lançamos uma nova campanha reforçando que a marca está presente nas vidas dos consumidores brasileiros já há muito tempo.
- A Skol, nossa *easy drinking lager*, fechou o verão com um carnaval bastante forte. A marca promoveu as festas de rua mais importantes do Brasil, proporcionando experiências inovadoras para mais de 37 milhões de consumidores em mais de 31 cidades.
- A Skol Puro Malte contribuiu com o crescimento da família Skol, apesar de ainda estar sendo lançada nacionalmente. Até agora, o produto obteve um incrível sucesso. Ter três variedades de líquidos suporta o conceito de família e a família Skol cresceu no trimestre.

Impulsionar Acessibilidade de Maneira Inteligente

- Nossas cervejas regionais, Nossa e Magnífica continuaram a apresentar bom desempenho. Ambas as marcas são fortemente conectadas aos consumidores, reforçando as culturas de seus respectivos estados e fomentando as economias regionais, sendo feitas com mandioca cultivada por fazendeiros locais. A Magnífica, lançada em dezembro de 2018, está iniciando a expansão de sua comercialização no estado do Maranhão.

Sustentabilidade

- Anunciamos no ano passado um conjunto de metas ambientais a serem atingidas até 2025. Essas metas são relacionadas aos desafios propostos pelas Nações Unidas através dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.
- A AMA, nossa água mineral lançada em 2017, reverte todo o seu lucro para projetos de acesso à água potável no semiárido brasileiro.
- O VOA, uma empresa de consultoria interna com participação voluntária da nossa gente, foi criada para ajudar ONGs a otimizar seus processos, orçamento e gestão de pessoas e carreiras. O projeto impactou mais de 2 milhões de pessoas com 185 ONGs e 200 voluntários da Companhia.
- Essas iniciativas tão significativas resultaram na colocação da Ambev na 2ª posição da pesquisa de reputação Merco 2018.



Impulsionar a Excelência Operacional

- A excelência operacional sempre foi uma de nossas maiores forças e um dos principais diferenciais. “Onde for Brasil, tem que ter Ambev”. Dado que os pontos de venda conectam as nossas marcas aos consumidores, o atendimento ao cliente é um grande foco. Estamos melhorando nosso processo, através da redução de pontos de atrito e liberando tempo dos vendedores para focar em atividades que adicionam mais valor para o ponto de venda.
- Estamos continuamente buscando a excelência operacional que entregue ao mesmo tempo eficiência e qualidade.

Transformação do Negócio através da Tecnologia

- No 1T19 adquirimos nosso principal fornecedor de soluções de TI com o objetivo de internalizar o conhecimento tecnológico e expandir o suporte tecnológico para outras áreas da Ambev. Com este investimento, mais de 400 desenvolvedores agora fazem parte do time Ambev.
- O pedido ideal para cada ponto de venda é formado por um algoritmo que está em constante evolução, através do nosso portal, televendas assim como o aparelho móvel do vendedor. Este processo permitiu a execução da nossa estratégia de portfólio, entregou ganhos, aumentou o volume além de liberar tempo para que a nossa força de vendas possa focar na execução do ponto de venda e no atendimento ao cliente ao invés de somente tirar pedidos.
- Criamos nosso próprio bureau de conteúdo para consumidores, chamado *Draftline*, com o objetivo de estabelecer um relacionamento mais próximo com nossos consumidores de maneira mais personalizada e com maior escala. Ele usa dados e cria conteúdo que aumentam constantemente o engajamento com as marcas, além de servir como um laboratório para novos formatos de *marketing*.

Bebidas não Alcoólicas (NAB)

- Continuamos investindo em expansão do *premium*, com as nossas marcas Lipton, H2OH!, Tônica e Gatorade. O segmento *premium* representou mais do que 13% do volume total de NAB no trimestre.

América Central e Caribe (CAC)

Na CAC, continuamos a entregar um sólido desempenho da receita líquida (+12,7%) durante o 1T19, impulsionado por um aumento no volume e ROL/hl de 9,1% e 3,3%, respectivamente.

O EBITDA cresceu 14,4%, com uma expansão de margem de 50 pontos-base para 39,5%, impactada negativamente por custos temporariamente mais elevados no Panamá, devido ao crescimento contínuo de volume, por provisões de compensação variável e pelo faseamento do SG&A na Guatemala, mas positivamente impactada por uma melhora nas despesas de distribuição principalmente na República Dominicana e por projetos relacionados a *non-working money*.

Nossa estratégia comercial na região permanece no caminho certo:



No segmento *core*, continuamos investindo em nossos programas de mercado, fortalecendo a conexão com os consumidores através das plataformas comerciais para aprimorar ainda mais a marca Presidente na República Dominicana. O Panamá, nosso segundo maior mercado, continua a entregar crescimento na receita de dois dígitos e ganhos de participação de mercado. Este desempenho foi essencialmente impulsionado pela execução de *trade*, crescimento do segmento *premium* e nossa presença durante momentos chave para a venda no país: Carnaval e Atlas Golden Fest.

Existe um desenvolvimento corrente de nossa estratégia de expansão do *premium* na região através das marcas Corona, Stella Artois e Budweiser. O segmento *premium* representa uma grande oportunidade para o futuro da região.

América Latina Sul (LAS)

Na LAS, a receita líquida orgânica cresceu 14,5% no trimestre, com a ROL/hl aumentando 27,1%. O volume caiu 10,6%, principalmente impulsionado pela Argentina, onde o volume de cerveja decresceu *mid teens*. A situação macroeconômica na Argentina continua desafiadora e continuamos a ver volatilidade no mercado com a desvalorização da moeda e a inflação crescente acarretando em uma baixa confiança do consumidor.

Apesar do volume mais fraco no primeiro trimestre, o EBITDA cresceu 36,5%, com uma expansão de margem de 820 pontos-base para 47,6%, se beneficiando de uma taxa de câmbio favorável na linha do CPV, assim como de um crescimento sólido da ROL/hl.

A despeito da volatilidade macroeconômica na Argentina, permanecemos focados no que podemos controlar em nossos negócios e alcançamos desenvolvimentos positivos. A Quilmes, nossa *lager* clássica, abriu seus próprios bares pela primeira vez, chamados “*Los Clásicos de Quilmes*”, focados em continuar construindo marca sob credenciais de qualidade e dando aos consumidores a melhor experiência que nossa cerveja pode proporcionar. Brahma, nossa *easy drinking lager*, reforçou sua mensagem funcional e sua posição de marca líder da temporada de verão através de uma campanha 360°.

No segmento *core plus*, Andes Origen continua lançando novas variedades, agora incluindo Vendimia. Esta nova edição especial destaca as origens da marca, a região de Mendoza. Ela é preparada com uvas, o que faz da Vendimia a primeira e única cerveja a estar presente em um festival de vinho no país. A Budweiser continua adotando a música como sua plataforma, com grande foco no *Lollapalooza* no 1T19, aproveitando toda a jornada do festival para maximizar a experiência através de diversas ativações, promoções e o lançamento de uma lata exclusiva de 473ml.

Nossa estratégia de expansão do *premium* continua mostrando resultados promissores na LAS, com nosso vasto portfólio – que inclui (i) Corona e Stella Artois no Chile, Argentina, Paraguai e Uruguai; (ii) Budweiser no Chile e Uruguai; (iii) Bud 66 no Paraguai, (iv) Patagonia na Argentina e Paraguai; e (v) Huari na Bolívia, entre outras marcas – ultrapassando a indústria em todos os países em que operamos.

Canadá

No Canadá, a receita líquida caiu 3,1% no trimestre, enquanto a ROL/hl cresceu 1,2% impulsionada por um *mix* favorável. O volume diminuiu 4,3%, explicado principalmente por uma desaceleração da indústria de cerveja e um comparativo desfavorável devido ao feriado de páscoa mais cedo em 2018.

O EBITDA aumentou 6,5%, com uma expansão de margem de 230 pontos-base para 25,4%, negativamente impactada por preços mais elevados de alumínio e outras *commodities* e por provisões da compensação variável, mas positivamente impactada pelo faseamento dos estoques, pelo faseamento das despesas com vendas e *marketing* e por menores custos logísticos.



Apesar dos desafios da indústria, tivemos conquistas positivas com o nosso portfólio durante o trimestre. Nossas marcas foco nos segmentos *core* e *core plus* também continuaram entregando bons resultados, com a Michelob Ultra permanecendo como a cerveja com crescimento mais rápido no Canadá no trimestre e a Bud Light continuando a ganhar participação de mercado.

No segmento *premium*, nosso portfólio *high end* está crescendo a frente da indústria, liderado pelo crescimento de volume de dois dígitos das nossas marcas *premium* importadas. A Corona lançou sua primeira campanha 360° de inverno chamada “*Corona Sunsets Winter Tour*”.



PERSPECTIVAS

Na teleconferência do 4T18, destacamos que os investimentos transformacionais que fizemos em nossos negócios no Brasil nos últimos anos, mesmo em um momento de volatilidade externa e ambiente macroeconômico desafiador, iriam nos colocar em uma posição mais forte para competirmos no mercado de cerveja brasileiro daqui para frente, o que já está impactando este trimestre. É importante destacar que ainda não vimos a renda disponível retomando o crescimento, o que provavelmente iria proporcionar um crescimento significativo.

Nosso plano para acelerar o crescimento do EBITDA está em execução, sendo suportado por: (i) nosso portfólio superior, que nos permite atuar em todos os segmentos do mercado de cerveja do Brasil, alcançando um crescimento de *top-line* mais balanceado entre volume e receita; (ii) nossa inigualável capacidade de distribuição; (iii) animadoras inovações que temos em nosso *pipeline*; (iv) investimentos consistentes em nossas plataformas estratégicas; e (v) nossa gente.

Reiteramos nossa expectativa de crescimento de *mid tens* do CPV excluindo a depreciação e amortização por hectolitro no Brasil para este ano, que será mais pressionado nos três primeiros trimestres, aliviando no final do ano.

Sobre nosso negócio de NAB no Brasil, continuamos investindo na *expansão do premium*, alavancando marcas como Lipton, Do Bem, H2OH!, Tônica e Gatorade, que contribuem para um *mix* mais lucrativo, ao mesmo tempo que promovemos nossa marca principal, Guaraná Antarctica.

A respeito da CAC, estamos empolgados com a evolução de nosso negócio e reforçamos nossa perspectiva positiva para a região.

Na LAS, ainda que cautelosos a respeito do ambiente macroeconômico Argentino, temos um histórico de entregar resultados sólidos na região e continuamos confiantes em nossa habilidade para manter este padrão, suportado pela força de nossas marcas e por nossa disciplina financeira.

No Canadá, continuamos focados em nossa estratégia de *trade-up*, suportada por nosso portfólio e nossa posição de liderança no mercado. No segmento *premium*, nosso portfólio *high end* está crescendo a frente da indústria, liderado por crescimentos de volume de dois dígitos das nossas marcas *premium* importadas.



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO AMBEV

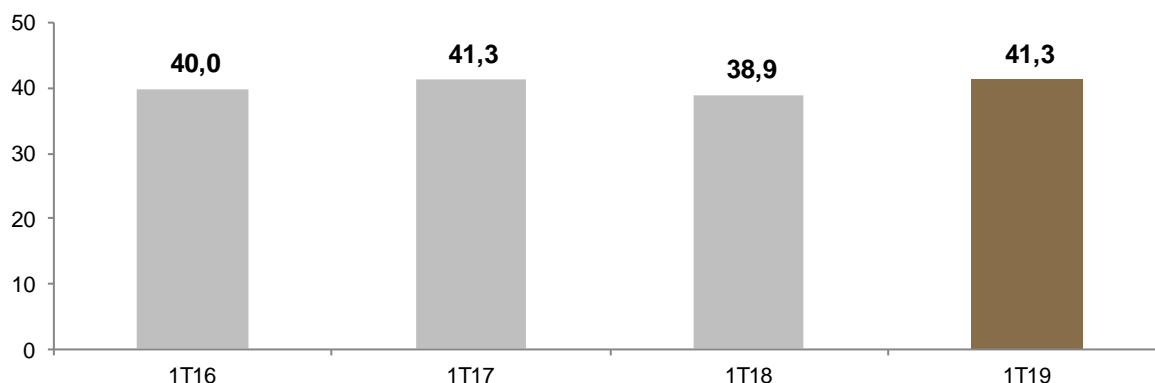
Resultado consolidado R\$ milhões	1T18 Pro		Escopo	Conversão de Moeda	Crescimento Orgânico	1T19	%	
	1T18	Forma					Reportado	% Orgânico
Receita líquida	11.640,2	11.672,9	45,0	(666,9)	1.589,2	12.640,1	8,6%	13,7%
Custo produto vendido	(4.455,9)	(4.478,2)	(18,3)	109,0	(720,2)	(5.107,7)	14,6%	16,1%
Lucro bruto	7.184,3	7.194,6	26,7	(557,9)	869,0	7.532,4	4,8%	12,1%
SG&A total	(3.632,7)	(3.640,9)	(24,1)	186,9	(211,4)	(3.689,5)	1,6%	5,8%
Outras receitas/(despesas) operacionais	257,6	261,9		3,8	(34,4)	231,3	-10,2%	-13,1%
Lucro operacional (EBIT ajustado)	3.809,1	3.815,6	2,7	(367,3)	623,1	4.074,2	7,0%	16,4%
Itens não recorrentes antes do EBIT	(8,4)	(8,4)		3,8	(13,8)	(18,4)	118,5%	164,0%
Resultado financeiro	(599,2)					(672,1)	12,2%	
Participação nos resultados de empreendimentos controlados em conjunto	0,6					(2,1)	-446,2%	
Imposto de renda	(614,5)					(632,5)	2,9%	
Lucro líquido	2.587,6					2.749,1	106,2%	
Atribuído a Ambev	2.505,9					2.661,9	106,2%	
Atribuído a não controladores	81,7					87,2	6,8%	
Lucro líquido ajustado	2.600,8					2.762,4	6,2%	
Atribuído a Ambev	2.519,2					2.674,8	6,2%	
EBITDA ajustado	4.786,9	4.795,0	2,7	(461,5)	784,5	5.120,7	7,0%	16,4%



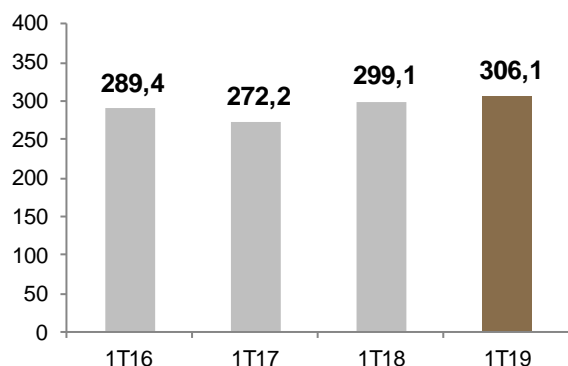
RESULTADO CONSOLIDADO AMBEV

A combinação dos resultados no Brasil, na América Central e Caribe (CAC), na América Latina Sul (LAS) e no Canadá, após a eliminação de operações entre empresas do grupo, corresponde ao nosso resultado consolidado. Os números apresentados abaixo refletem o resultado na forma como foram reportados.

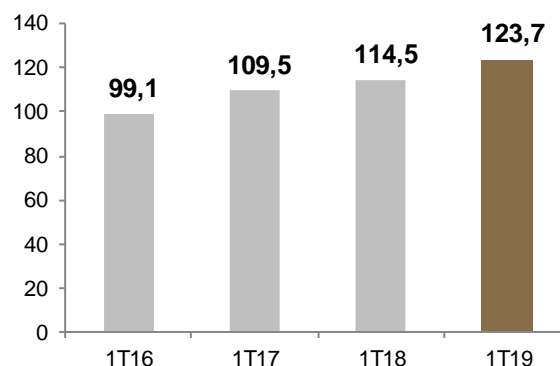
Volume (milhões de hectolitros)



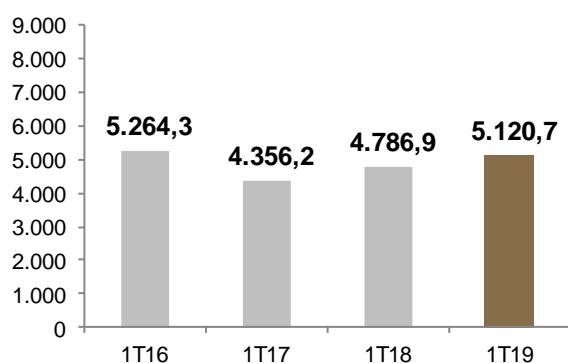
Receita líquida por hectolitro (R\$)



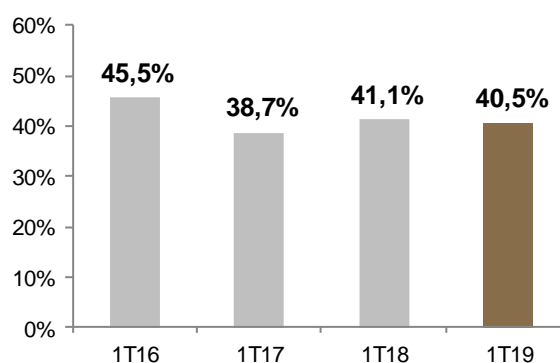
CPV por hectolitro (R\$)



EBITDA ajustado (R\$ milhões)



Margem EBITDA ajustada (%)



AMBEV CONSOLIDADO

Entregamos R\$ 12.640,1 milhões de receita líquida (+13,7%) e R\$ 5.120,7 milhões de EBITDA (+16,4%) durante o trimestre.

Ambev R\$ milhões	1T18	1T18 Pro Forma	Escopo	Conversão de Moeda	Crescimento Orgânico	1T19	% Reportado	% Orgânico
Volume ('000 hl)	38.915,5	38.915,5	166,9		2.214,0	41.296,4	6,1%	5,7%
Receita líquida	11.640,2	11.672,9	45,0	(666,9)	1.589,2	12.640,1	8,6%	13,7%
ROL/hl (R\$)	299,1	300,0	(0,1)	(16,1)	22,4	306,1	2,3%	7,5%
CPV	(4.455,9)	(4.478,2)	(18,3)	109,0	(720,2)	(5.107,7)	14,6%	16,1%
CPV/hl (R\$)	(114,5)	(115,1)	0,0	2,6	(11,3)	(123,7)	8,0%	9,8%
CPV excl. deprec. & amort.	(3.893,8)	(3.915,2)	(18,3)	46,9	(581,5)	(4.468,1)	14,8%	14,9%
CPV/hl excl. deprec. & amort. (R\$)	(100,1)	(100,6)	(0,0)	1,1	(8,7)	(108,2)	8,1%	8,6%
Lucro bruto	7.184,3	7.194,6	26,7	(557,9)	869,0	7.532,4	4,8%	12,1%
% Margem bruta	61,7%	61,6%				59,6%	-210 pb	-90 pb
SG&A excl. deprec. & amort.	(3.217,1)	(3.224,5)	(24,1)	154,7	(188,7)	(3.282,6)	2,0%	5,9%
SG&A deprec. & amort.	(415,6)	(416,4)		32,2	(22,7)	(406,9)	-2,1%	5,5%
SG&A total	(3.632,7)	(3.640,9)	(24,1)	186,9	(211,4)	(3.689,5)	1,6%	5,8%
Outras receitas/(despesas) operacionais	257,6	261,9		3,8	(34,4)	231,3	-10,2%	-13,1%
EBIT ajustado	3.809,1	3.815,6	2,7	(367,3)	623,1	4.074,2	7,0%	16,4%
% Margem EBIT ajustado	32,7%	32,7%				32,2%	-50 pb	80 pb
EBITDA ajustado	4.786,9	4.795,0	2,7	(461,5)	784,5	5.120,7	7,0%	16,4%
% Margem EBITDA ajustado	41,1%	41,1%				40,5%	-60 pb	100 pb



BRASIL

No 1T19, entregamos R\$ 2.941,8 milhões de EBITDA no Brasil (+8,1%), com margem EBITDA de 40,8% (-320 pontos-base). A receita líquida cresceu 16,7%, com volume e ROL/hl crescendo 12,4% e 3,9%, respectivamente. O CPV e o CPV/hl, excluindo depreciação e amortização, aumentaram 34,6% e 19,7%, respectivamente, enquanto o SG&A excluindo depreciação e amortização aumentou 4,9%.

Brasil R\$ milhões	1T18	Escopo	Conversão de Moeda	Crescimento Orgânico	1T19	% Reportado	% Orgânico
Volume ('000 hl)	24.474,1			3.035,0	27.509,1	12,4%	12,4%
Receita líquida	6.180,4			1.033,9	7.214,4	16,7%	16,7%
ROL/hl (R\$)	252,5			9,7	262,3	3,9%	3,9%
CPV	(2.346,9)			(710,7)	(3.057,6)	30,3%	30,3%
CPV/hl (R\$)	(95,9)			(15,3)	(111,1)	15,9%	15,9%
CPV excl. deprec. & amort.	(1.991,8)			(688,2)	(2.680,0)	34,6%	34,6%
CPV/hl excl. deprec. & amort. (R\$)	(81,4)			(16,0)	(97,4)	19,7%	19,7%
Lucro bruto	3.833,6			323,2	4.156,8	8,4%	8,4%
% Margem bruta	62,0%				57,6%	-440 pb	-440 pb
SG&A excl. deprec. & amort.	(1.739,9)			(86,1)	(1.826,0)	4,9%	4,9%
SG&A deprec. & amort.	(288,3)			17,0	(271,3)	-5,9%	-5,9%
SG&A total	(2.028,1)			(69,1)	(2.097,2)	3,4%	3,4%
Outras receitas/(despesas) operacionais	273,2			(39,8)	233,4	-14,6%	-14,6%
EBIT ajustado	2.078,6			214,3	2.292,9	10,3%	10,3%
% Margem EBIT ajustado	33,6%				31,8%	-180 pb	-180 pb
EBITDA ajustado	2.722,0			219,8	2.941,8	8,1%	8,1%
% Margem EBITDA ajustado	44,0%				40,8%	-320 pb	-320 pb



CERVEJA BRASIL

No 1T19, o EBITDA de Cerveja Brasil foi de R\$ 2.578,2 milhões (+5,4%), com contração de margem EBITDA de 400 pontos-base para 42,0%.

A receita líquida aumentou 15,4%. O volume cresceu 11,3%, enquanto a indústria de cerveja apresentou crescimento de um dígito baixo, segundo Nielsen, com um menor peso do segmento *value*. O clima favorável e o carnaval tardio também contribuíram para o desempenho no trimestre. A ROL/hl cresceu 3,7%, em linha com a inflação do período, negativamente impactada por *mix* geográfico. O CPV e o CPV/hl, excluindo depreciação e amortização, cresceram 38,0% e 24,0%, respectivamente, impactados principalmente pelos preços das *commodities*, especialmente do alumínio e da cevada, e pelo câmbio. O SG&A excluindo depreciação e amortização aumentou 3,1%, menos que a inflação no período, mesmo com a inclusão das provisões de remuneração variável, as quais não tivemos no 1T18. Isso foi parcialmente compensado por projetos voltados a despesas relacionadas a *non-working money*. Excluindo as provisões de remuneração variável, o crescimento do EBITDA de cerveja Brasil foi de aproximadamente 7,0%.

Cerveja Brasil R\$ milhões	1T18	Escopo	Conversão de Moeda	Crescimento Orgânico	1T19	% Reportado	% Orgânico
Volume ('000 hl)	18.879,1			2.124,3	21.003,4	11,3%	11,3%
Receita líquida	5.315,6			817,2	6.132,8	15,4%	15,4%
ROL/hl (R\$)	281,6			10,4	292,0	3,7%	3,7%
CPV	(1.880,6)			(617,7)	(2.498,2)	32,8%	32,8%
CPV/hl (R\$)	(99,6)			(19,3)	(118,9)	19,4%	19,4%
CPV excl. deprec. & amort.	(1.573,1)			(597,4)	(2.170,5)	38,0%	38,0%
CPV/hl excl. deprec. & amort. (R\$)	(83,3)			(20,0)	(103,3)	24,0%	24,0%
Lucro bruto	3.435,0			199,6	3.634,6	5,8%	5,8%
% Margem bruta	64,6%				59,3%	-530 pb	-530 pb
SG&A excl. deprec. & amort.	(1.512,9)			(46,8)	(1.559,8)	3,1%	3,1%
SG&A deprec. & amort.	(253,2)			10,3	(242,9)	-4,1%	-4,1%
SG&A total	(1.766,1)			(36,6)	(1.802,7)	2,1%	2,1%
Outras receitas/(despesas) operacionais	216,6			(41,1)	175,6	-19,0%	-19,0%
EBIT ajustado	1.885,6			121,9	2.007,5	6,5%	6,5%
% Margem EBIT ajustado	35,5%				32,7%	-280 pb	-280 pb
EBITDA ajustado	2.446,2			131,9	2.578,2	5,4%	5,4%
% Margem EBITDA ajustado	46,0%				42,0%	-400 pb	-400 pb



NAB BRASIL

No 1T19, o EBITDA de NAB Brasil foi de R\$ 363,7 milhões (+31,9%), com uma expansão da margem EBITDA de 170 pontos-base para 33,6%.

A receita líquida subiu 25,1%, com o volume crescendo 16,3%. A indústria apresentou crescimento de um dígito baixo, segundo a Nielsen. A ROL/hl cresceu 7,6%. O CPV e o CPV/hl, excluindo depreciação e amortização, cresceram 21,7% e 4,7%, respectivamente, com custos mais altos de alumínio sendo compensados por preços mais baixos de açúcar e alavancagem operacional. O SG&A excluindo depreciação e amortização aumentou 17,3%, impactado pelas provisões de remuneração variável e despesas de distribuição relacionadas ao crescimento de volume, que foram parcialmente compensadas por ganhos relacionados a *non working money* assim como o faseamento de despesas no 1T19.

NAB Brasil R\$ milhões	1T18	Escopo	Conversão de Moeda	Crescimento Orgânico	%		
					1T19	Reportado	% Orgânico
Volume ('000 hl)	5.595,0			910,7	6.505,7	16,3%	16,3%
Receita líquida	864,8			216,7	1.081,6	25,1%	25,1%
ROL/hl (R\$)	154,6			11,7	166,2	7,6%	7,6%
CPV	(466,3)			(93,0)	(559,4)	20,0%	20,0%
CPV/hl (R\$)	(83,3)			(2,6)	(86,0)	3,2%	3,2%
CPV excl. deprec. & amort.	(418,7)			(90,8)	(509,5)	21,7%	21,7%
CPV/hl excl. deprec. & amort. (R\$)	(74,8)			(3,5)	(78,3)	4,7%	4,7%
Lucro bruto	398,5			123,7	522,2	31,0%	31,0%
% Margem bruta	46,1%				48,3%	220 pb	220 pb
SG&A excl. deprec. & amort.	(226,9)			(39,3)	(266,2)	17,3%	17,3%
SG&A deprec. & amort.	(35,1)			6,7	(28,4)	-19,2%	-19,2%
SG&A total	(262,0)			(32,6)	(294,6)	12,4%	12,4%
Outras receitas/(despesas) operacionais	56,5			1,3	57,8	2,3%	2,3%
EBIT ajustado	193,0			92,4	285,4	47,9%	47,9%
% Margem EBIT ajustado	22,3%				26,4%	410 pb	410 pb
EBITDA ajustado	275,8			87,9	363,7	31,9%	31,9%
% Margem EBITDA ajustado	31,9%				33,6%	170 pb	170 pb



AMÉRICA CENTRAL E CARIBE (CAC)

A CAC entregou um EBITDA de R\$ 578,1 milhões (+14,4%) em 1T19, com uma margem EBITDA de 39,5% (+50 pontos-base). A receita líquida cresceu 12,7%, com um aumento de volume de 9,1% em conjunto com um crescimento de ROL/hl de 3,3%. O CPV e o CPV/hl, excluindo depreciação e amortização, cresceram, respectivamente, 18,4% e 8,5%, impactados negativamente pelo Panamá, uma vez que o forte crescimento de volume no país a partir de 2017 levou a custos adicionais temporários para abastecer o mercado sem interrupções. O SG&A excluindo depreciação e amortização aumentou 1,1%, menos que a inflação média da região, suportada por ganhos de eficiência em despesas *non-working money* de vendas e *marketing*.

CAC	1T18		Conversão	Crescimento	1T19		%	
R\$ milhões	Escopo	de Moeda	Orgânico	Orgânico	Reportado	% Orgânico		
Volume ('000 hl)	2.911,4			264,6	3.175,9	9,1%		9,1%
Receita líquida	1.149,7		166,7	145,7	1.462,1	27,2%		12,7%
ROL/hl (R\$)	394,9		52,5	13,0	460,4	16,6%		3,3%
CPV	(488,2)		(70,6)	(84,5)	(643,3)	31,8%		17,3%
CPV/hl (R\$)	(167,7)		(22,2)	(12,6)	(202,6)	20,8%		7,5%
CPV excl. deprec. & amort.	(426,1)		(61,7)	(78,3)	(566,2)	32,9%		18,4%
CPV/hl excl. deprec. & amort. (R\$)	(146,4)		(19,4)	(12,5)	(178,3)	21,8%		8,5%
Lucro bruto	661,6		96,1	61,2	818,8	23,8%		9,2%
% Margem bruta	57,5%				56,0%	-150 pb		-170 pb
SG&A excl. deprec. & amort.	(281,0)		(38,5)	(3,0)	(322,5)	14,8%		1,1%
SG&A deprec. & amort.	(37,5)		(4,1)	7,1	(34,6)	-7,9%		-18,9%
SG&A total	(318,5)		(42,6)	4,1	(357,1)	12,1%		-1,3%
Outras receitas/(despesas) operacionais	4,2		0,6	(0,1)	4,7	11,3%		-3,0%
EBIT ajustado	347,2		54,1	65,1	466,4	34,3%		18,8%
% Margem EBIT ajustado	30,2%				31,9%	170 pb		160 pb
EBITDA ajustado	446,8		67,1	64,2	578,1	29,4%		14,4%
% Margem EBITDA ajustado	38,9%				39,5%	60 pb		50 pb



AMÉRICA LATINA SUL (LAS)

Em 1T19, a LAS reportou um EBITDA de R\$ 1.271,7 milhões, que representa um crescimento orgânico de 36,5%, com margem EBITDA de 47,6% (+820 pontos-base). A receita aumentou 14,5%, com volume caindo 10,6%, explicado principalmente por uma contração no consumo na Argentina. A ROL/hl cresceu 27,1%, impulsionado pelas nossas contínuas iniciativas de gestão de receita para acompanhar a inflação na região. O CPV e o CPV/hl, excluindo depreciação e amortização, caíram 14,9% e 4,7%, respectivamente, impactados favoravelmente pela taxa de câmbio, enquanto o SG&A excluindo depreciação e amortização aumentou 19,0%.

O escopo na LAS refere-se a transação ocorrida em 2 de maio de 2018, na qual recebemos da Anheuser-Busch InBev SA/NV (AB InBev) o licenciamento perpétuo da marca Budweiser, entre outras marcas, na Argentina, mediante a recuperação dos direitos de distribuição da marca pela AB InBev da Companhia Cervecerías Unidas S.A. (CCU). A transação também incluiu a transferência para a CCU de algumas marcas argentinas (Norte, Iguana e Baltica).

Os números reportados (coluna "1T19") são apresentados aplicando a norma de Contabilidade e Evidenciação em Economia Altamente Inflacionária, assim como explicado na página 22. A coluna "1T18" contém os números reportados no 1T18, incluindo os ajustes do IFRS16, porém sem o impacto da norma de Contabilidade e Evidenciação em Economia Altamente Inflacionária (IAS 29/CPC 42). A coluna "1T18 Pro Forma", por sua vez, adiciona o impacto da norma de Contabilidade e Evidenciação em Economia Altamente Inflacionária para as operações da Argentina, como se a Companhia já houvesse reportado seus resultados com a aplicação da norma a partir da data base de 1º de janeiro de 2018. Finalmente, o "% Reportado", compara os números de "1T19" aos de "1T18", enquanto o "% Orgânico" apresenta o crescimento orgânico entre "1T18 Pro Forma" e "1T19".

LAS R\$ milhões	1T18	1T18 Pro Forma	Escopo	Conversão de Moeda	Crescimento Orgânico	1T19	% Reportado	% Orgânico
Volume ('000 hl)	9.609,5	9.609,5	166,9		(1.003,9)	8.772,5	-8,7%	-10,6%
Receita líquida	3.091,5	3.124,2	45,0	(946,2)	447,2	2.670,2	-13,6%	14,5%
ROL/hl (R\$)	321,7	325,1	(0,9)	(107,9)	88,1	304,4	-5,4%	27,1%
CPV	(1.167,2)	(1.189,6)	(18,3)	219,1	35,1	(953,6)	-18,3%	-3,0%
CPV/hl (R\$)	(121,5)	(123,8)	0,2	25,0	(10,1)	(108,7)	-10,5%	8,1%
CPV excl. deprec. & amort.	(1.060,0)	(1.081,5)	(18,3)	145,9	159,9	(794,0)	-25,1%	-14,9%
CPV/hl excl. deprec. & amort. (R\$)	(110,3)	(112,5)	0,0	16,6	5,4	(90,5)	-18,0%	-4,7%
Lucro bruto	1.924,3	1.934,6	26,7	(727,1)	482,3	1.716,6	-10,8%	25,3%
% Margem bruta	62,2%	61,9%				64,3%	210 pb	580 pb
SG&A excl. deprec. & amort.	(682,0)	(689,4)	(24,1)	239,3	(130,3)	(604,5)	-11,4%	19,0%
SG&A deprec. & amort.	(64,4)	(65,2)		38,8	(45,9)	(72,2)	12,1%	70,4%
SG&A total	(746,4)	(754,6)	(24,1)	278,1	(176,2)	(676,8)	-9,3%	23,4%
Outras receitas/(despesas) operacionais	(13,4)	(9,1)		3,8	5,3	0,0	-100,3%	-58,7%
EBIT ajustado	1.164,5	1.171,0	2,7	(445,3)	311,5	1.039,8	-10,7%	27,2%
% Margem EBIT ajustado	37,7%	37,5%				38,9%	120 pb	410 pb
EBITDA ajustado	1.336,2	1.344,2	2,7	(557,3)	482,1	1.271,7	-4,8%	36,5%
% Margem EBITDA ajustado	43,2%	43,0%				47,6%	440 pb	820 pb



CANADÁ

O Canadá entregou EBITDA de R\$ 329,0 milhões (+6,5%) no 1T19, com margem EBITDA de 25,4% (+230 pontos-base).

A receita caiu 3,1%, devido à queda do volume de 4,3%, explicada principalmente por uma desaceleração da indústria de cerveja e por um comparativo desfavorável no 1T18 devido ao feriado de Páscoa mais cedo em 2018. Isso foi parcialmente compensado por um crescimento na ROL/hl de 1,2%. O CPV e o CPV/hl, excluindo depreciação e amortização, caíram 6,1% e 1,9%, respectivamente, já que preços mais altos de alumínio e outras *commodities* e a menor diluição de custos fixos foram mais que compensados por um comparativo favorável no 1T18. O SG&A excluindo depreciação e amortização diminuiu 6,0%, impulsionado pelo faseamento das despesas de vendas e *marketing*.

Canadá R\$ milhões	1T18	Escopo	Conversão de Moeda	Crescimento Orgânico	1T19	% Reportado	% Orgânico
Volume ('000 hl)	1.920,6			(81,7)	1.838,9	-4,3%	-4,3%
Receita líquida	1.218,5		112,6	(37,7)	1.293,5	6,1%	-3,1%
ROL/hl (R\$)	634,5		61,2	7,7	703,4	10,9%	1,2%
CPV	(453,6)		(39,4)	39,9	(453,2)	-0,1%	-8,8%
CPV/hl (R\$)	(236,2)		(21,5)	11,2	(246,4)	4,3%	-4,7%
CPV excl. deprec. & amort.	(415,9)		(37,3)	25,2	(428,0)	2,9%	-6,1%
CPV/hl excl. deprec. & amort. (R\$)	(216,5)		(20,3)	4,1	(232,7)	7,5%	-1,9%
Lucro bruto	764,9		73,1	2,3	840,3	9,9%	0,3%
% Margem bruta	62,8%				65,0%	220 pb	220 pb
SG&A excl. deprec. & amort.	(514,2)		(46,1)	30,7	(529,6)	3,0%	-6,0%
SG&A deprec. & amort.	(25,4)		(2,5)	(0,9)	(28,8)	13,6%	3,7%
SG&A total	(539,6)		(48,6)	29,8	(558,5)	3,5%	-5,5%
Outras receitas/(despesas) operacionais	(6,5)		(0,6)	0,2	(6,9)	6,2%	-3,0%
EBIT ajustado	218,8		23,9	32,2	274,9	25,7%	14,7%
% Margem EBIT ajustado	18,0%				21,3%	330 pb	330 pb
EBITDA ajustado	282,0		28,6	18,4	329,0	16,7%	6,5%
% Margem EBITDA ajustado	23,1%				25,4%	230 pb	230 pb



OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS

Outras receitas operacionais totalizaram R\$ 231,3 milhões no 1T19 (-13,1%, organicamente), explicados principalmente por uma queda nas outras receitas operacionais. Subvenções governamentais foram maiores em comparação ao ano anterior, explicadas por incentivos fiscais de longo prazo de ICMS que aumentaram devido ao maior volume no Brasil, que foi parcialmente compensado por *mix* geográfico.

Outras receitas/(despesas) operacionais <i>R\$ milhões</i>	1T18	1T19
Subvenção governamental/AVP de incentivos fiscais (Adições)/reversões de provisões	194,8	204,1
(Perda)/ganho na alienação de imobilizado, intangível e ativo mantido para venda	(6,6)	2,8
Outras receitas/(despesas) operacionais	(21,9)	2,7
	91,3	21,7
Outras receitas/(despesas) operacionais	257,6	231,3

ITENS NÃO RECORRENTES

Durante o 1T19 registramos uma despesa de R\$ 18,4 milhões em itens não recorrentes (comparado a uma despesa de R\$ 8,4 milhões no 1T18), decorrente principalmente de despesas com reestruturação em sua maioria relacionadas a projetos de centralização e dimensionamento no Brasil e na LAS.

Itens não recorrentes <i>R\$ milhões</i>	1T18	1T19
Reestruturação	(8,4)	(18,2)
Efeito da aplicação da IAS 29 (hiperinflação)		(0,2)
Itens não recorrentes	(8,4)	(18,4)



RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O resultado financeiro líquido totalizou uma despesa de R\$ 672,1 milhões (+12,2%), explicada por:

- Receita de juros de R\$ 135,3 milhões, impulsionada por nossa posição de caixa, principalmente em reais, dólares norte-americanos e dólares canadenses;
- Despesas de juros de R\$ 391,3 milhões, que inclui despesas com juros incorridas em conexão com o Programa Brasileiro de Regularização Tributária – PERT, bem como uma provisão, sem efeito caixa, de aproximadamente R\$ 60,0 milhões relacionada à opção de venda associada ao nosso investimento na República Dominicana;
- R\$ 194,9 milhões de perdas com instrumentos derivativos, explicadas por (i) aumento do custo de carregos de *hedges* cambiais vinculados à nossa exposição do CPV e Capex na Argentina, e por (ii) ganhos relativos a *equity swaps*;
- Perdas com instrumentos não-derivativos de R\$ 110,8 milhões, em sua maioria relativas a um ajuste no valor justo da opção de venda na República Dominicana;
- R\$ 53,9 milhões de impostos sobre operações financeiras;
- R\$ 153,1 milhões de outras despesas financeiras, parcialmente explicadas por transações *intercompany*;
- R\$ 96,7 milhões de receitas financeiras sem efeito de caixa resultantes da norma de Contabilidade e Evidenciação em Economia Altamente Inflacionária, conforme detalhado na página 22.

Resultado financeiro líquido R\$ milhões	1T18	1T19
Receitas de juros	103,3	135,3
Despesas com juros	(403,0)	(391,3)
Ganhos/(perdas) com derivativos	(182,5)	(194,9)
Ganhos/(perdas) com instrumentos não-derivativos	83,3	(110,8)
Impostos sobre transações financeiras	(91,2)	(53,9)
Outras receitas/(despesas) financeiras líquidas	(109,1)	(153,1)
Despesas financeiras não recorrentes		
Hiperinflação Argentina		96,7
Resultado financeiro líquido	(599,2)	(672,1)



DETALHAMENTO DA DÍVIDA

Em 31 de março de 2019, tínhamos uma posição líquida de caixa de R\$ 7.751,1 milhões (acima dos R\$ 7.373,2 milhões em 31 de dezembro de 2018). Nossa dívida consolidada correspondeu a R\$ 5.085,2 milhões, enquanto caixa e equivalentes de caixa líquido da conta garantida totalizaram R\$ 12.822,5 milhões, acima dos R\$ 11.463,5 milhões em 31 de dezembro de 2018. Os valores de 2018 e 2019 refletem os impactos resultantes da norma do IFRS16 e incluem arrendamentos de R\$ 1.723,3 milhões em 2018, e R\$ 1.979,8 milhões em 2019.

Detalhamento da dívida <i>R\$ milhões</i>	31 de dezembro de 2018			31 de março de 2019		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Moeda Local	575,2	1.697,0	2.272,2	511,9	1.968,3	2.480,1
Moeda Estrangeira	1.366,0	465,4	1.831,5	2.145,6	459,5	2.605,1
Dívida Consolidada	1.941,2	2.162,4	4.103,7	2.657,5	2.427,8	5.085,2
Caixa e Equivalentes de Caixa (líquido da conta garantida)			11.463,5			12.822,5
Aplicações Financeiras Correntes			13,4			13,8
Dívida/(caixa) líquida			(7.373,2)			(7.751,1)



PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A alíquota nominal ponderada no trimestre foi de 29,6%, comparada a 30,3% no 1T18. A alíquota efetiva de impostos diminuiu de 19,2% para 18,7%.

A tabela abaixo demonstra a reconciliação da provisão para imposto de renda e contribuição social.

Imposto de renda e contribuição social <i>R\$ milhões</i>	1T18	1T19
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	3.202,1	3.381,5
Ajuste na base tributável		
Receita financeira líquida e outras receitas não tributáveis	(78,3)	(67,0)
Subvenção governamental relativa aos impostos sobre vendas	(413,7)	(487,2)
Participação nos resultados de empreendimentos controlados em conjunto	(0,6)	2,1
Despesas não dedutíveis	64,5	68,0
Lucros auferidos no exterior tributáveis no Brasil	(88,4)	179,9
	2.685,7	3.077,4
Alíquota nominal ponderada agregada	30,3%	29,6%
Impostos – alíquota nominal	(814,2)	(910,6)
Ajuste na despesa tributária		
Juros sobre capital próprio dedutíveis	299,7	369,0
Benefício da amortização de ágio	18,3	22,5
Efeito de hiperinflação da Argentina		(18,2)
Outros ajustes tributários	(118,3)	(95,1)
Despesa de imposto de renda e contribuição social	(614,5)	(632,5)
Alíquota efetiva de impostos	19,2%	18,7%

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA

A tabela abaixo resume a estrutura acionária da Ambev S.A. em 31 de março de 2019.

Composição Acionária - Ambev S.A.		
	ON	% Circ.
Anheuser-Busch InBev	9.728.357.940	61,9%
FAHZ	1.609.987.301	10,2%
Mercado	4.388.151.273	27,9%
Em circulação	15.726.496.514	100,0%
Tesouraria	345.783	
TOTAL	15.726.842.297	
Ações em negociação B3	3.150.864.687	20,0%
Ações em negociação NYSE	1.237.286.586	7,9%



NORMA DE CONTABILIDADE E EVIDENCIAÇÃO EM ECONOMIA ALTAMENTE INFLACIONÁRIA - ARGENTINA

Após a categorização da Argentina como um país com a taxa de inflação acumulada em três anos superior a 100%, o país é considerado altamente inflacionário de acordo com o IFRS.

Conseqüentemente, a partir do 3T18, passamos a reportar as operações das nossas filiais argentinas aplicando a norma de Contabilidade e Evidenciação em Economia Altamente Inflacionária (IAS29/CPC 42). A IAS 29/CPC 42 exige que os resultados acumulados do ano devem ser corrigidos pela alteração no poder geral de compra da moeda local utilizando índices oficiais de inflação e, posteriormente, convertidos para Real pela taxa de câmbio de fechamento do período (i.e. taxa de fechamento de 31 de março de 2019 para os resultados do 1T19).

Em cada seção aplicável deste *press release*, introduzimos uma coluna intitulada “1T18 Pro Forma”, na qual os resultados do 1Q18, até EBIT ajustado, foram ajustados para refletir os impactos correspondentes como se a Companhia houvesse reportado seus resultados aplicando a norma de Contabilidade e Evidenciação em Economia Altamente Inflacionária à época.

Os ajustes realizados no 1T19 são uma combinação do efeito (i) da indexação dos resultados acumulados do ano para refletir as mudanças no poder de compra nesse mesmo período, com contrapartida em uma conta dedicada no resultado financeiro e (ii) da diferença entre a conversão destes resultados para reais pela taxa de câmbio de fechamento de 31 de março de 2019 e a conversão pela taxa média do período reportado, como é feito para economias não inflacionárias.

Os impactos no 1T18 Pro Forma e no 1T19 na receita e no EBITDA ajustado foram os seguintes:

Impacto da Norma de Contabilidade e Evidenciação em Economia Altamente Inflacionária (IAS 29/CPC 42)		
Receita Líquida		
R\$ milhões	1T18 Pro Forma	1T19
Indexação ⁽¹⁾	46,1	53,3
Conversão de Moeda ⁽²⁾	(13,4)	(129,9)
Impacto Total	32,6	(76,6)

EBITDA Ajustado		
R\$ milhões	1T18 Pro Forma	1T19
Indexação ⁽¹⁾	13,8	15,2
Conversão de Moeda ⁽²⁾	(5,8)	(74,9)
Impacto Total	8,0	(59,7)

Taxa de conversão média BRLARS	6,0219	10,1104
Taxa de conversão de fechamento BRLARS	6,0650	11,1254

(1) Indexação calculada pela taxa de câmbio de fechamento de cada período

(2) Impacto da conversão de moeda calculado como a diferença entre converter os valores em pesos argentinos (ARS) para reais (BRL) usando a taxa de fechamento do período e usando a taxa média do período.

Além disso, a IAS 29 exige que ativos e passivos não monetários no balanço patrimonial das operações localizadas em economias altamente inflacionárias sejam atualizados pela inflação acumulada. O efeito resultante da atualização até 31 de Dezembro de 2017 deve ser reportado no Patrimônio Líquido e a partir dessa data em uma conta dedicada no resultado financeiro, reconhecendo-se os impostos diferidos sobre tais ajustes, quando aplicável.

No 1T19, a utilização da norma de Contabilidade e Evidenciação em Economia Altamente Inflacionária de acordo com as regras do IFRS, resultou (i) em um ajuste positivo de R\$ 96,7 milhões no resultado financeiro; (ii) em um impacto negativo no Lucro Líquido de R\$ 18,0 milhões; (iii) em um impacto negativo no Lucro Líquido ajustado de R\$18,2 milhões; e (iv) sem impacto material no LPA e LPA ajustado.



RECONCILIAÇÃO ENTRE EBITDA AJUSTADO E LUCRO LÍQUIDO

O EBITDA ajustado e o EBIT são medidas utilizadas pela administração da Ambev para medir seu desempenho.

O EBITDA ajustado é calculado excluindo-se do lucro líquido do exercício os seguintes efeitos: (i) Participação de não controladores; (ii) Despesa com imposto de renda; (iii) Participação nos resultados de coligadas; (iv) Resultado financeiro líquido; (v) Itens não recorrentes; e (vi) Despesas com depreciação e amortização.

O EBITDA e o EBIT ajustados não são medidas contábeis utilizadas nas práticas contábeis adotadas no Brasil, pelo IFRS ou nos Estados Unidos da América (US GAAP), e não devem ser considerados como uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na condição de indicador de liquidez. Nossas definições de EBITDA e EBIT ajustados podem não ser comparáveis ao EBITDA e EBIT ajustados conforme definido por outras empresas.

Reconciliação - Lucro líquido ao EBITDA <i>R\$ milhões</i>	1T18	1T19
Lucro líquido - Ambev	2.505,9	2.661,9
Participação dos não controladores	81,7	87,2
Despesa com imposto de renda e contribuição social	614,5	632,5
Lucro antes de impostos	3.202,1	3.381,5
Participação nos resultados de empreendimentos controlados em conjunto	(0,6)	2,1
Resultado financeiro líquido	599,2	672,1
Itens não recorrentes	8,4	18,4
EBIT ajustado	3.809,1	4.074,2
Depreciação & amortização - total	977,8	1.046,5
EBITDA ajustado	4.786,9	5.120,7



TELECONFERÊNCIA DE RESULTADOS DO 1T19

Palestrantes:	Bernardo Paiva Diretor Geral da Ambev
	Fernando Tennenbaum Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
Idioma:	Inglês
Data:	7 de maio de 2019 (Terça-feira)
Horário:	12:00 (horário de Brasília) 11:00 (horário da costa leste dos EUA)
Telefones:	Participantes dos EUA +1 (844) 435-0325 Participantes Internacionais +1 (412) 317-6367
Código:	Ambev

Solicitamos ligar com 15 minutos de antecedência à teleconferência.

Webcast: A teleconferência também será transmitida ao vivo pela internet, disponível no website da Ambev: <https://webcastlite.mziq.com/cover.html?webcastId=e75e5768-0d42-43f0-a142-6e6db93e0cc8>

Uma apresentação estará disponível para download em nosso site (ri.ambev.com.br), assim como na plataforma online através do link acima.

Playback: O *replay* da teleconferência estará disponível no site da Ambev uma hora após o término no mesmo link acima. Para acessar o *replay* da teleconferência pelo telefone, favor ligar para: Participantes dos EUA: +1 (877) 344-7529 / Participantes de outros países: +1 (412) 317-0088 / Código: 10130550 - discar "1" para começar o *replay*.

Para obter informações adicionais, favor contatar o time de Relações com Investidores:

Thiago Levy
+55 (11) 2122-1415
thiago.levy@ambev.com.br

Elisa Lima
+55 (11) 2122-1414
elisa.lima@ambev.com.br

ri.ambev.com.br



NOTAS

Segregamos neste relatório o impacto do resultado orgânico das mudanças de escopo e diferenças de câmbio. As mudanças de escopo representam o impacto de aquisições e vendas de ativos, o início ou término de atividades ou a transferência de atividades entre segmentos, mudanças de estimativas contábeis ano contra ano e outras premissas que os administradores não consideram parte do desempenho de negócio. Crescimentos orgânicos e valores normalizados são apresentados aplicando-se taxas de câmbio constantes ano contra ano para excluir o efeito da variação cambial.

Exceto quando especificado em contrário, variações percentuais no documento são orgânicas e ajustadas por natureza. Sempre que utilizado neste relatório, o termo “ajustado” se refere às medidas de desempenho (EBITDA, EBIT, Lucro Líquido, LPA) antes de itens não recorrentes. Itens não recorrentes são receitas ou despesas que não ocorrem no curso normal das atividades da Companhia. Estas são apresentadas de forma separada dada a importância delas para o entendimento do desempenho da Companhia devido à sua natureza ou magnitude. Medidas ajustadas são medidas adicionais utilizadas pela administração, e não devem substituir as medidas calculadas em conformidade com as IFRS como indicadores do desempenho da Companhia. Comparações, exceto quando especificado em contrário, referem-se ao primeiro trimestre de 2018 (1T18). Os somatórios podem não conferir devido a arredondamentos.

Informações contidas neste documento podem incluir considerações futuras e refletem a percepção atual e perspectivas da diretoria sobre a evolução do ambiente macroeconômico, condições da indústria, desempenho da Companhia e resultados financeiros. Quaisquer declarações, expectativas, capacidades, planos e conjecturas contidos neste documento, que não descrevam fatos históricos, tais como informações a respeito da declaração de pagamento de dividendos, a direção futura das operações, a implementação de estratégias operacionais e financeiras relevantes, o programa de investimento, e os fatores ou tendências que afetem a condição financeira, liquidez ou resultados das operações, são considerações futuras de significado previsto no “U.S. Private Securities Litigation Reform Act” de 1995 e contemplam diversos riscos e incertezas. Não há garantias de que tais resultados venham a ocorrer. As declarações são baseadas em diversos fatores e expectativas, incluindo condições econômicas e mercadológicas, competitividade da indústria e fatores operacionais. Quaisquer mudanças em tais expectativas e fatores podem implicar que o resultado real seja materialmente diferente das expectativas correntes.



Ambev - Informação financeira segmentada Resultado orgânico	Cerveja			Brasil NAB			Total			CAC			LAS			Canadá			Ambev Consolidado		
	1T18	1T19	%	1T18	1T19	%	1T18	1T19	%	1T18	1T19	%	1T18	1T19	%	1T18	1T19	%	1T18	1T19	%
Volume (000 hl)	18.879,1	21.003,4	11,3%	5.595,0	6.505,7	16,3%	24.474,1	27.509,1	12,4%	2.911,4	3.175,9	9,1%	9.609,5	8.772,5	-10,6%	1.920,6	1.838,9	-4,3%	38.915,5	41.296,4	5,7%
R\$ milhões																					
Receita líquida	5.315,6	6.132,8	15,4%	864,8	1.081,6	25,1%	6.180,4	7.214,4	16,7%	1.149,7	1.462,1	12,7%	3.091,5	2.670,2	-14,5%	1.218,5	1.293,5	-3,1%	11.640,2	12.640,1	13,7%
% do total	45,7%	48,5%		7,4%	8,6%		53,1%	57,1%		9,9%	11,6%		26,6%	21,1%		10,5%	10,2%		100,0%	100,0%	
CPV	(1.880,6)	(2.498,2)	32,8%	(466,3)	(559,4)	20,0%	(2.346,9)	(3.057,6)	30,3%	(488,2)	(643,3)	17,3%	(1.167,2)	(953,6)	-3,0%	(453,6)	(453,2)	-8,8%	(4.455,9)	(5.107,7)	16,1%
% do total	42,2%	48,9%		10,5%	11,0%		52,7%	59,9%		11,0%	12,6%		26,2%	18,7%		10,2%	8,9%		100,0%	100,0%	
Lucro bruto	3.435,0	3.634,6	5,8%	398,5	522,2	31,0%	3.833,6	4.156,8	8,4%	661,6	818,8	9,2%	1.924,3	1.716,6	-25,3%	764,9	840,3	0,3%	7.184,3	7.532,4	12,1%
% do total	47,8%	48,3%		5,5%	6,9%		53,4%	55,2%		9,2%	10,9%		26,8%	22,8%		10,6%	11,2%		100,0%	100,0%	
SG&A	(1.766,1)	(1.802,7)	2,1%	(262,0)	(294,6)	12,4%	(2.028,1)	(2.097,2)	3,4%	(318,5)	(357,1)	-1,3%	(746,4)	(676,8)	23,4%	(539,6)	(558,5)	-5,5%	(3.632,7)	(3.689,5)	5,8%
% do total	48,6%	48,9%		7,2%	8,0%		55,8%	56,8%		8,8%	9,7%		20,5%	18,3%		14,9%	15,1%		100,0%	100,0%	
Outras receitas/(despesas) operacionais	216,6	175,6	-19,0%	56,5	57,8	2,3%	273,2	233,4	-14,6%	4,2	4,7	-3,0%	(13,4)	0,0	-58,7%	(6,5)	(6,9)	-3,0%	257,6	231,3	-13,1%
% do total	84,1%	75,9%		22,0%	25,0%		106,1%	100,9%		1,6%	2,0%		-5,2%	0,0%		-2,5%	-3,0%		100,0%	100,0%	
EBIT ajustado	1.885,6	2.007,5	6,5%	193,0	285,4	47,9%	2.078,6	2.292,9	10,3%	347,2	466,4	18,8%	1.164,5	1.039,8	-27,2%	218,8	274,9	14,7%	3.809,1	4.074,2	16,4%
% do total	49,5%	49,3%		5,1%	7,0%		54,6%	56,3%		9,1%	11,4%		30,6%	25,5%		5,7%	6,7%		100,0%	100,0%	
EBITDA ajustado	2.446,2	2.578,2	5,4%	275,8	363,7	31,9%	2.722,0	2.941,8	8,1%	446,8	578,1	14,4%	1.336,2	1.271,7	-36,5%	282,0	329,0	6,5%	4.786,9	5.120,7	16,4%
% do total	51,1%	50,3%		5,8%	7,1%		56,9%	57,4%		9,3%	11,3%		27,9%	24,8%		5,9%	6,4%		100,0%	100,0%	
% da receita líquida																					
Receita líquida	100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%	
CPV	-35,4%	-40,7%		-53,9%	-51,7%		-38,0%	-42,4%		-42,5%	-44,0%		-37,8%	-35,7%		-37,2%	-35,0%		-38,3%	-40,4%	
Lucro bruto	64,6%	59,3%		46,1%	48,3%		62,0%	57,6%		57,5%	56,0%		62,2%	64,3%		62,8%	65,0%		61,7%	59,6%	
SG&A	-33,2%	-29,4%		-30,3%	-27,2%		-32,8%	-29,1%		-27,7%	-24,4%		-24,1%	-25,3%		-44,3%	-43,2%		-31,2%	-29,2%	
Outras receitas/(despesas) operacionais	4,1%	2,9%		6,5%	5,3%		4,4%	3,2%		0,4%	0,3%		-0,4%	0,0%		-0,5%	-0,5%		2,2%	1,8%	
EBIT ajustado	35,5%	32,7%		22,3%	26,4%		33,6%	31,8%		30,2%	31,9%		37,7%	38,9%		18,0%	21,3%		32,7%	32,2%	
EBITDA ajustado	46,0%	42,0%		31,9%	33,6%		44,0%	40,8%		38,9%	39,5%		43,2%	47,6%		23,1%	25,4%		41,1%	40,5%	
Por hectolitro - (R\$/hl)																					
Receita líquida	281,6	292,0	3,7%	154,6	166,2	7,6%	252,5	262,3	3,9%	394,9	460,4	3,3%	321,7	304,4	-27,1%	634,5	703,4	1,2%	299,1	306,1	7,5%
CPV	(99,6)	(118,9)	19,4%	(83,3)	(86,0)	3,2%	(95,9)	(111,1)	15,9%	(167,7)	(202,6)	7,5%	(121,5)	(108,7)	8,1%	(236,2)	(246,4)	-4,7%	(114,5)	(123,7)	9,8%
Lucro bruto	181,9	173,0	-4,9%	71,2	80,3	12,7%	156,6	151,1	-3,5%	227,2	257,8	0,1%	200,3	195,7	-38,6%	398,3	457,0	4,8%	184,6	182,4	6,0%
SG&A	(93,5)	(85,8)	-8,3%	(46,8)	(45,3)	-3,3%	(82,9)	(76,2)	-8,0%	(109,4)	(112,4)	-9,5%	(77,7)	(77,1)	37,5%	(281,0)	(303,7)	-1,3%	(93,3)	(89,3)	0,1%
Outras receitas/(despesas) operacionais	11,5	8,4	-27,2%	10,1	8,9	-12,1%	11,2	8,5	-24,0%	1,5	1,5	-11,0%	(1,4)	0,0	-53,7%	(3,4)	(3,7)	1,3%	6,6	5,6	-17,8%
EBIT ajustado	99,9	95,6	-4,3%	34,5	43,9	27,2%	84,9	83,4	-1,9%	119,3	146,9	8,9%	121,2	118,5	-40,0%	113,9	149,5	19,8%	97,9	98,7	10,0%
EBITDA ajustado	129,6	122,7	-5,3%	49,3	55,9	13,4%	111,2	106,9	-3,8%	153,5	182,0	4,8%	139,0	145,0	50,2%	146,8	178,9	11,3%	123,0	124,0	10,1%



BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO <i>R\$ milhões</i>	31 de dezembro de 2018	31 de março de 2019
Ativo		
Ativo circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	11.463,5	12.822,5
Aplicações financeiras	13,4	13,8
Instrumentos financeiros derivativos	220,0	259,3
Contas a receber	4.879,3	3.980,4
Estoques	5.401,8	6.032,7
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	1.285,4	1.019,3
Demais impostos a recuperar	863,3	961,0
Outros ativos	1.202,9	1.105,1
	25.329,6	26.194,1
Ativo não circulante		
Aplicações financeiras	147,3	162,3
Instrumentos financeiros derivativos	34,9	30,6
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	3.834,4	3.857,4
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.064,7	2.599,2
Demais impostos a recuperar	539,8	537,1
Outros ativos	1.687,4	1.528,1
Benefícios a funcionários	64,3	65,0
Investimentos	257,1	256,6
Imobilizado	21.638,0	21.432,0
Intangível	5.840,6	5.845,0
Ágio	34.276,2	34.398,1
	70.384,8	70.711,4
Total do ativo	95.714,4	96.905,5
Patrimônio líquido e passivo		
Passivo circulante		
Contas a pagar	14.050,0	13.322,9
Instrumentos financeiros derivativos	679,3	310,0
Empréstimos e financiamentos	1.941,2	2.657,5
Conta garantida		0,0
Salários e encargos	851,6	863,2
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	807,0	775,3
Imposto de renda e contribuição social a recolher	1.558,6	1.516,5
Impostos, taxas e contribuições a recolher	3.781,6	2.361,8
Opção de venda concedida sobre participação em controlada e outros passivos	1.366,6	1.300,7
Provisões	173,0	145,0
	25.209,0	23.252,9
Passivo não circulante		
Contas a pagar	126,1	84,8
Instrumentos financeiros derivativos	2,5	0,9
Empréstimos e financiamentos	2.162,4	2.427,8
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.424,6	2.394,8
Imposto de renda e contribuição social a recolher	2.227,8	2.110,1
Impostos, taxas e contribuições a recolher	675,6	669,6
Opção de venda concedida sobre participação em controlada e outros passivos	2.661,8	2.674,1
Provisões	426,2	453,5
Benefícios a funcionários	2.343,7	2.346,6
	13.050,6	13.162,0
Total do passivo	38.259,6	36.414,9
Patrimônio líquido		
Capital social	57.710,2	57.798,8
Reservas	70.122,6	70.081,8
Ajuste de avaliação patrimonial	(71.584,8)	(71.795,4)
Lucros acumulados		3.023,3
Patrimônio líquido de controladores	56.248,0	59.108,5
Participação de não controladores	1.206,8	1.382,1
Total do patrimônio líquido	57.454,8	60.490,6
Total do passivo e patrimônio líquido	95.714,4	96.905,5



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS <i>R\$ milhões</i>	1T18	1T19
Receita líquida	11.640,2	12.640,1
Custo dos produtos vendidos	(4.455,9)	(5.107,7)
Lucro bruto	7.184,3	7.532,4
Despesas logísticas	(1.596,1)	(1.626,7)
Despesas comerciais	(1.465,4)	(1.401,3)
Despesas administrativas	(571,2)	(661,5)
Outras receitas/(despesas) operacionais	257,6	231,3
Lucro operacional ajustado	3.809,1	4.074,2
Itens não recorrentes	(8,4)	(18,4)
Lucro operacional	3.800,7	4.055,7
Resultado financeiro líquido	(599,2)	(672,1)
Participação nos resultados de empreendimentos controlados em conjunto	0,6	(2,1)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	3.202,1	3.381,5
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(614,5)	(632,5)
Lucro líquido do período	2.587,6	2.749,1
Participação dos controladores	2.505,9	2.661,9
Participação dos não controladores	81,7	87,2
Lucro por ação básico (R\$)	0,16	0,17
Lucro por ação diluído (R\$)	0,16	0,17
Lucro líquido ajustado do período	2.600,8	2.762,4
Lucro por ação básico ajustado (R\$)	0,16	0,17
Lucro por ação diluído ajustado (R\$)	0,16	0,17
nº de ações em circulação - básico (em milhões de ações)	15.713,1	15.723,3
nº de ações em circulação - diluído (em milhões de ações)	15.832,2	15.853,0



DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO <i>R\$ milhões</i>	1T18	1T19
Lucro líquido do período	2.587,6	2.749,1
Depreciação, amortização e impairment	977,8	1.046,5
Perda por impairment nas contas a receber, nos estoques e nas demais contas a receber	35,0	45,1
Aumento/(redução) nas provisões e benefícios a funcionários	46,2	14,8
Resultado financeiro líquido	599,2	672,1
Perda/(ganho) na venda de imobilizado e intangíveis	21,9	(11,8)
Despesa com pagamentos baseados em ações	33,9	45,4
Imposto de renda e contribuição social	614,5	632,5
Participação nos resultados de controladas, coligadas e empreendimentos controlados em conjunt	(0,6)	2,1
Outros itens não-monetários incluídos no lucro	(115,6)	(438,8)
Fluxo de caixa das atividades operacionais antes do capital de giro e provisões	4.799,9	4.757,0
(Aumento)/redução no contas a receber e demais contas a receber	865,5	687,2
(Aumento)/redução nos estoques	(464,7)	(666,0)
Aumento/(redução) no contas a pagar e demais contas a pagar	(2.509,6)	(1.222,9)
Geração de caixa das atividades operacionais	2.691,1	3.555,3
Juros pagos	(101,3)	(73,2)
Juros recebidos	100,2	133,0
Dividendos recebidos		0,2
Imposto de renda e contribuição social pagos	(1.749,5)	(1.535,2)
Fluxo de caixa das atividades operacionais	940,5	2.080,1
Proventos da venda de imobilizado e intangíveis	1,4	19,8
Aquisição de imobilizado e intangíveis	(472,7)	(546,1)
Aquisição de subsidiárias, líquido de caixa adquirido	(3.074,0)	(44,6)
Aquisição de outros investimentos	(5,0)	
(Aplicação financeira)/proventos líquidos de títulos de dívida	(7,8)	(14,6)
Proventos/(aquisição) de outros ativos, líquidos	(0,2)	202,3
Fluxo de caixa das atividades de investimento	(3.558,3)	(383,1)
Aumento de capital	6,2	2,5
Proventos/(recompra) de ações	(8,6)	(1,3)
Aquisição de participação de não controladores		(0,0)
Proventos de empréstimos	2.026,7	801,6
Liquidação de empréstimos	(93,4)	(92,4)
Caixa líquido de custos financeiros, exceto juros	(307,3)	(886,7)
Pagamento de passivos de arrendamento	(150,4)	(154,5)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(1.099,7)	(53,0)
Fluxo de caixa de atividades financeiras	373,3	(383,8)
Aumento/(redução) líquido no Caixa e equivalentes de caixa	(2.244,5)	1.313,2
Caixa e equivalentes de caixa (líquido da conta garantida) no início do período	10.352,7	11.463,5
Efeito de variação cambial	(154,9)	45,8
Caixa e equivalentes de caixa (líquido da conta garantida) no final do período	7.953,4	12.822,5

